

## CONSULTA PÓS-PARTO

## Intervenções que salvam mulheres e recém-nascidos

ANA RITA TENE

As primeiras semanas após o parto são um período crítico para a saúde e a sobrevivência das mães e seus filhos recém-nascidos, sendo as horas e dias a seguir ao nascimento o período mais sensível para ambos.

A falta de cuidados, neste período, pode ter como resultado a morte ou a incapacidade, assim como possibilidades não aproveitadas para promover práticas saudáveis que afectam as mulheres, os recém-nascidos e as crianças.

Algumas práticas e crenças culturais relativas à chegada de uma criança têm influenciado, de forma negativa, na saúde e a sobrevivência do recém-nascido e as mães jovens e primíparas seguem frequentemente estas práticas.

A enfermeira de Saúde Materno-infantil (SMI)



Consultas pós-parto são um passo para salvar a mãe e o recém-nascido

no Centro de Saúde do Bagamoyo, Clementina Chimoio, explica que a monitoria começa na consulta pré-natal, onde se esclarece à mulher o que vai acontecer após o nascimento do bebé.

“A primeira consulta pós-parto é feita na ma-

ternidade, três dias após o parto e explica-se a importância das consultas de seguimento do controlo do estado do bebé. A título de exemplo, tem bebés que perdem peso nos primeiros dias de vida e carecem de tratamento especializado”, refere

Chimoio.

Para Clementina Chimoio, as campanhas de

sensibilização aliadas às palestras realizadas nas consultas pré-natais têm contribuído para uma adesão significativa aos cuidados de saúde, com maior enfoque para o calendário de vacinação.

Realça, no entanto, a existência de muitas mulheres que parece darem mais valor apenas às vacinas. Após o cumprimento do calendário de vacinação, elas deixam de ir à unidade sanitária, não dando seguimento às consultas de seguimento do controlo do estado do bebé.

“Também fazemos acompanhamento das crianças consideradas de risco por nascerem de mães seropositivas e que carece de seguimento até ao desmame e testagem para HIV/Sida”, sublinhou.



“Intervenções começam nas consultas da mulher grávida” - Clementina Chimoio

## Fundamentais para o bem-estar do bebé

lizada podem concorrer para a morte das mulheres e/ou os seus bebés.

É por temer estas complicações que Aline José, mãe de um bebé de quatro semanas, tem feito o acompanhamento da evolução de saúde do filho, ao mesmo tempo que procura aconselhamento sobre as melhores práticas sanitárias.

Aline José, que teve o seu parto na maternidade do Centro de Saúde do Bagamoyo, conta que recebeu todos os cuidados necessários para que a criança precisava para não contrair a

## Vacinas fortalecem imunidade

O PROGRAMA Alargado de Vacinação (PAV) tem focalizado as suas acções na prevenção de doenças dos lactentes ou de crianças de até 59 meses, ao mesmo tempo que pode salvar os recém-nascidos pela imunização das mães.

Clementina Chimoio explica que a vacina constitui a primeira



# Fundamentais para o bem-estar do bebé



Aline José tem cumprido todas as recomendações das enfermeiras de SMI

OS atrasos no reconhecimento dos vários tipos de complicações que ocorrem nos primeiros dias após o parto, a falta de cuidados médicos e assistência especia-

lizada podem concorrer para a morte das mulheres e/ou os seus bebés.

É por temer estas complicações que Aline José, mãe de um bebé de quatro semanas, tem feito o acompanhamento da evolução de saúde do filho, ao mesmo tempo que procura aconselhamento sobre as melhores práticas sanitárias.

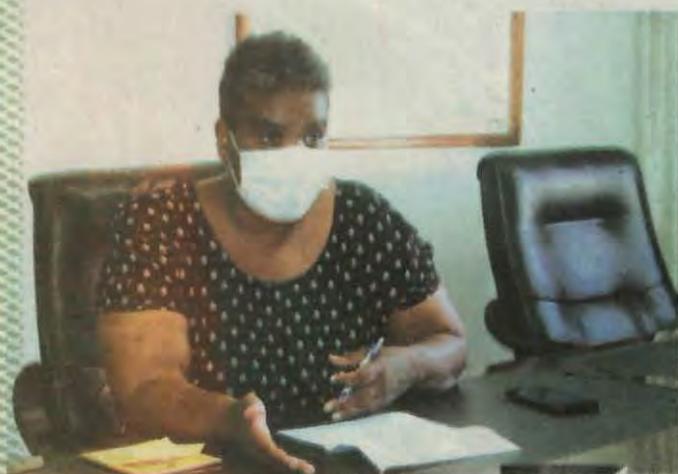
Aline José, que teve o seu parto na maternidade do Centro de Saúde do Bagamoyo, conta que recebeu todos os cuidados necessários para que a criança precisava para não contrair a Covid-19.

Por seu turno Celeste José, que acaba de dar à luz a um menino, refere que enfrentou muitos medos antes de abrir a ficha pré-natal e na hora do parto, mas os cuidados recebidos na maternidade deixaram-na mais tranquila.

“É por isso que tenho vindo fazer o controlo do crescimento do bebé”, conta.

Aconselha outras mulheres a aderirem aos cuidados de saúde sexual e reprodutivo para esclarecer dúvidas sobre a gravidez, os primeiros cuidados do bebé e a importância de cumprir com todas vacinas disponíveis na unidade sanitária.

## Prematuridade é causa da maioria de óbitos



“Prematuridade e asfixia entre as principais causas de morte” - Sheila Lobo

OS partos prematuros e a asfixia estão entre as principais causas de morte em recém-nascidos, na cidade de Maputo, daí a necessidade de maior investimento nos cuidados prestados à mulher grávida e ao bebé.

A directora dos serviços de Saúde da cidade de Maputo, Sheila Lobo, refere que a integração de cuidados de

saúde pós-natal para recém-nascidos e mães é uma estratégia prática e viável para reduzir o número de mortes e deficiências em recém-nascidos e mulheres.

Revela que este é um período crítico em que, muitas vezes, o bebé começa a ficar doente, os técnicos de saúde avaliam a quantidade de ama-

mentação, perímetro craniano, cicatrização do cordão umbilical e pesquisa de sinais de perigo.

“Também verificamos se a mãe cumpriu as vacinas anti-tetânicas, a serologia de HIV, administração do sal-ferroso. Identificamos e tratamos possíveis complicações como a hemorragia, infecções e abscessos na mama”, explica.

No que diz respeito à relação entre a mãe e o recém-nascido, as enfermeiras de SMI aconselham à mulher sobre os cuidados de higiene, amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida e sobre o planeamento familiar.

“É nestas consultas onde explicamos a mãe que o melhor período para introduzir o remédio da panelinha é depois dos seis meses de vida, porque antes deste período existe um grande risco da criança ter complicações”, explicou.



“Intervenções começam nas consultas da mulher grávida” - Clementina Chimoio

## Vacinas fortalecem imunidade

O PROGRAMA Alargado de Vacinação (PAV) tem focalizado as suas acções na prevenção de doenças dos lactentes ou de crianças de até 59 meses, ao mesmo tempo que pode salvar os recém-nascidos pela imunização das mães.

Clementina Chimoio explica que a vacina constitui a primeira linha de defesa contra vários tipos de doenças infecciosas.

Realça que uma criança não vacinada pode enfrentar graves enfermidades, incluindo as potencialmente não tratáveis que podem ser mortais.

“A criança ainda não tem imunidade suficiente para lutar contra doenças e a vacina estimula o sistema imune do bebé a produzir anticorpos contra infecções preveníveis. Algumas mães aparecem com crianças não abrangidas pelo calendário e temos aproveitado para suplementar a Vitamina A e desparasitar”, explicou.

Sublinhou que a vacinação e as consultas de seguimento constituem a intervenção de saúde pública mais bem-sucedidas e eficazes, em termos de custos, para reduzir a mortalidade materna e neo-natal e melhorar a saúde da criança.

Revelou ainda que a média de mães que procuram a unidade sanitária para consulta da criança no período pós-parto e seguimento tem estado a registar um aumento significativo nos últimos dias.

“À nascença, a criança recebe duas vacinas, a BGC, que previne a tuberculose devido à exposição a que o bebé é sujeito nos primeiros dias de vida, bem como contra pólio, para evitar a deformação dos membros”, acrescentou.

A partir dos dois meses de idade, segundo Clementina Chimoio, a criança volta a ser administrada o imunizante anti-pólio, é introduzida a rotavírus e a DTP, esta última para o combater a tosse convulsa, meningite, Hepatite B e difteria. Já aos nove meses, é sujeita à vacina contra o sarampo e mais tarde a bivalente de prevenção do sarampo e rubéola.

Reconhecendo a importância da imunização, Lina Armando, residente no bairro de Inhagóia, levou o bebé de dois meses para tomar a vacina de DTP e rotavírus. Lina optou pelo Centro de Saúde de Bagamoyo, por estar mais próximo de casa.

“As mães estão com medo de expor os seus bebés ao novo coronavírus. Entretanto, melhorou nos últimos dias, mercê das mensagens de sensibilização que estão a ser divulgadas nos meios de comunicação social”, acrescentou.



Vacinas fortalecem imunidade dos bebés